

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Rodador principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 905

Quinta-feira, 3 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A Câmara Municipal de Lisboa, que dedica o seu tempo a tristes fantochadas políticas, esquece criminosamente os interesses da cidade.

A cidade do lixo O Grupo "Seara Nova" ante a política de momento

Lisboa é das cidades do mundo que menos comodidades oferece para habitar. É o hábito de ser mal servido que leva o lisboeta a suportar com resignação cristã, com calma revoltante a ineptia duma vercação de opereta.

As ruas são intraviesáveis. O lixo, a má regulamentação do trânsito, a falta de regras martirizam o municipe; os mercados exalam um cheiro nauseabundo; os mercados fontenários estão escangalhados; o empedrado das ruas magoa os pés; os urinóis desapareceram, as peixarias entornam-nos a água do peixe sobre o fato; as carnes vendem-se podres — e a Câmara Municipal dorme.

A fiscalização à construção de edifícios, a iluminação da cidade, a viação eléctrica e o abastecimento de água potável são os problemas cuja resolução é inadiável.

É absolutamente necessário que o povo de Lisboa se imponha à vercação municipal de forma a obrigá-la a ter mais consideração pela vida dos que andam sobrecarregados de impostos para possuir uma Câmara que torne esta velha cidade habitável.

Porque pela cabeça do presidente da república passara a ideia de renúncia do seu cargo, logo a Câmara quis organizar «uma manifestação nacional»; quando, porém, sob os escombros dum prédio mal construído, por culpa da má fiscalização camarária, penderam a sua vida alguns operários, a Câmara não pensou em organizar manifestações, nem tentou remodelar por completo esse serviço de fiscalização.

E estamos nós, os habitantes de Lisboa, entregues ao cuidado de tam agradáveis vereadores.

A iluminação da cidade é um problema que dorme o sono dos justos, quando afinal ele constitui a maior injustiça, a maior iniquidade a que o povo «alfacinha» tem estado sujeito.

É positivamente vergonhosa esta questão. A capital do país, «a cidade de mármore e de granito», não tem iluminação. Há ruas onde os transeuntes correm o grave risco de esbarrar com as paredes. Temos cidades da província cuja iluminação envergonharia Lisboa. Como a capital só existe Aveiro, onde a treva é opaca e sufocante. Que esforços tem feito a Câmara por obter luz para os seus municípios? Desde o início da guerra que a cidade não tem luz. Há cerca de seis anos que o gás — o mísero gás que apesar de mau era uma maravilha se o compararmos com a obscuridade completa — nos abandonou.

Durante seis anos não conseguiu a Câmara Municipal de Lisboa fazer com que as Companhias Refinadas Gaz e Electricidade nos fornecessem luz.

A viação eléctrica é cara e a Companhia permite-se a liberdade de servir mal o público, retirando carros da circulação, aumentando os preços das tarifas e acabando com as assinaturas.

O fornecimento de água é essa coisa lamentável que todos nós sabemos: caro e escasso.

Assim o lisboeta vive crucificado na preguiça duma vercação formada por elementos heterogêneos, saídos dos grupelhos políticos que vão para o pelouro fazer o jogo dos seus grupelho e nunca defender os interesses dos que se esfalfam, suam e pagam — sem sequer gemer.

Como baixariam os preços...

Segundo a Imprensa Livre o dr. Campos Lima, na

lo consultado para a in lusão o seu nome naquela comissão que convidou o povo trabalhador a acompanhá-las demarches que vai fazer para que o governo cumpra o programa revolucionário, principalmente no que respeita à carestia da vida.

É provável que com os outros indivíduos que compõem a tal comissão outro tanto tivesse acontecido. E era uma comissão assim que pretendia ter força para meter os comerciantes na ordem.

Ilusão ou mistificação? A Tribuna

no Porto se tem publicado com certa regularidade, chama numa espantosa en-tête a celebre e malograda manifestação de domingo nomes tais e tam afastados da logica, que parece que ela lhe subiu à cabeça.

Liberdade ou morte, grita o periódico portuense que por amor ao Afonso Costa ou ao partido democrático, seria capaz de pedir a morte da Liberdade.

Diz mais a preciosíssima Tribuna que o povo inteiro tomou parte na manifestação que será, segundo os seus entusiasmos, nacional.

A Tribuna está iludida ou quer iludir os ingênuos.

O povo inteiro não foi à manifestação — absolve-se dela.

E as revistas do ano, imorais e absurdas, costumam ser dez vezes mais

concorridas sem que ninguém se lembresse de lhes chamar nacionais.

Jornalismo católico A «Epoca»

católica e católica pretende insinuar que no movimento revolucionário haviam fortes correntes bolchevistas denunciadas pelas tentativas de assassinato de capitalistas e industriais de destaque. A «Epoca»

mente; falta propostadamente à verdade, porquanto sabe que o operariado se manteve alheio ao movimento revolucionário, não tendo nela a menor responsabilidade ou influência.

A «Epoca» queixa-se da brandura havida para com os incriminados no norte dr. Pedro de Matos, como se ela tivesse provas contra os jovens sindicalistas julgados e justamente absolvidos.

Serão muito católicos os seus processos jornalísticos, mas são poucos dignos.

A C. G. T. nada tem, nada quiz ter com as revoluções políticas. E durante o último movimento revolucionário o operariado soube manter uma atitude digna e correcta.

A «Epoca» é que se mantém indigna e incorrecta.

Como sempre...

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

O que o dr. sr. Jaime Cortesão disse à "Batalha"

A verdadeira revolução deve ser feita nos costumes usando-se a educação como arma principal e a ideia como objectivo orientador

O sr. dr. Jaime Cortesão recebeu-nos no seu gabinete da Biblioteca Nacional. Expostas com a simplicidade as razões determinantes da nossa visita o autor de «Adão e Eva» disse-nos que a ocasião não era das melhores para uma entrevista.

Lembramo-nos dos leitores de A Batalha e insistimos.

O sr. dr. Jaime Cortesão deixou amavelmente crucificar a sua razoável evasiva e a entrevista começou:

—O grupo Seara Nova deve ter definido a sua opinião sobre os últimos acontecimentos.

Sendo esse grupo alheio às intrigas dos partidos políticos e às diabólicas combinações financeiras, seria interessante conhecer o seu pensamento.

É raro, encontrar-se uma opinião, desida de interesses materiais, vestida de sinceridade, isenta de hipocrisias políticas...

O sr. dr. Jaime Cortesão propôs que conversássemos. E a certa altura, a uma pergunta nossa, respondeu:

—O grupo Seara Nova condena os movimentos revolucionários, por considerar que eles nada movimentam nem revolucionam. Portugal está profundamente augeico, mas não serão essas pilas Pinck que restituirão o saemco novo que lhe falta.

Os homens em quem os revolucionários põem as suas esperanças, por maior competência que possuam, não podem modificar, no intervalo duma revolução para a outra, velhos erros. E alguns dos quais são seculares...

Como poderiam eles eliminar-se num sarilho de tiros e conflitos?

Fosse isso possível e já há muito que eles estavam bem enterradinhos.

Ora não tem feito falta nem conflitos, nem tiros.

«Entendo que a influência militar na república nada tem produzido de útil» — diz nos o dr. sr. Jaime Cortesão

A conversa transitará das revoluções para o exército. O jornalista, a tatear opiniões, observou:

—Não considera nefasto o predomínio do militarismo na vida pública? A caserna, alargando a sua acção sobre os 89.000 quilómetros quadrados deste país, fez com que se recorresse a propósito de tudo, e sempre despropositadamente, à força cega, bruta, inconsciente. A loucura do sa-bre... Os messias já hoje não tem cabelleiras revolucionárias e românticas. Despiram os jaquetões e envergam fardas...

—Entendo que a influência militar na república nada tem produzido de útil. As espingardas não substituem as ideias. Ora nunca Portugal teve tantas espingardas e cada vez parece mais desconhecer e até desprezar as ideias. Esse culto da força: que para ai se faz é nefasto, é absurdo, é anti-republicano.

«O problema da ordem não pode ser baseado na força armada. A república tem confiado demasiado nela».

«E para lhe dizer que fez mal, basta recordar-lhe a desordem em que temos vivido. A anormalidade está metódicamente organizada, está quasi normalizada».

Um general contra o exército — Impõe-se a redução dos efectivos militares

O jornalista aludiu à guarda republicana. O dr. sr. Cortesão declarou-nos:

Presos por questões sociais

Ainda há presos nas masmorras da república. O proletariado não deve desarmar enquanto o governo os não puser em liberdade

A comissão pró-presos avistou-se ontem com o secretário da presidência do ministério, a fim de reclamar a libertação do operário José Augusto Marques, preso em Vila Nogueira de Azeitão por ter distribuído um manifesto comunista. Foi-lhe prometido que esse operário seria ontem mesmo posto em liberdade.

A mesma comissão entrevistou o director da Polícia da Segurança da Estado sobre a situação do operário italiano Giovanni Michaeli, tendo-lhe sido prometido que esse camarada seria hoje restituído à liberdade.

Continua hoje as suas «demarches» junto do ministro da Justiça a fim de esclarecer a situação dos restantes presos.

Ferrovários do Sul e Sueste

Na assembleia magna dos ferroviários do Sul e Sueste, efectuada no passado domingo no Barreiro, foi resolvido por aclamação enviar o seguinte telegrama à Confederação Geral do Trabalho:

«Ferrovários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, reclamam do presidente do ministério a libertação dos presos por questões sociais e dão à C. G. T. todo o apoio para tornar efectiva a aspiração da classe operária. — Presidente da mesa, Figueiredo».

Corticeiros de Messines

Em sua última assembleia, a Secção de Classe dos Operários Corticeiros de

Caminhos de Ferro do Estado

Será publicado hoje o decreto dissolvendo o Conselho de Administração

Devem ser hoje publicados na folha oficial os decretos dissolvendo o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e nomeando a comissão que há de dirigir todos os serviços dos mesmos Caminhos de Ferro. A comissão será hoje mesmo instalada.

Uma sindicância aos serviços do Minho e Douro

O sr. António Ortigão Peres, director da 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade pública, ministério do

—Para honra e salvação do exército, ele deve ser muito reduzido. A guarda republicana ficaria com metade do efectivo, e um terço da guarda-fiscal podia perfeitamente dispensar-se. Deviam ser eliminadas algumas divisões e encerrada por alguns anos a Escola de Guerra. Estas opiniões subscrivem-as um militar de grande prestigio, o sr. general Gomes da Costa.

«O exército custa muito dinheiro. Fala-se na redução de despesas. Podia começar-se por ele. O lucro seria certo. Acabava-se a superstição militar».

A república é demasiadamente burguesa — Os perigos duma provável reacção

O dr. sr. Jaime Cortesão passa depois a apreciar a politica republicana:

«A guerra modificou profundamente o meu modo de pensar. Quando voltei, encontrei tudo convulsionado. O Estado sem recursos, as chamadas forças vivas predominando, a república sistematicamente afastada do povo. Compreendi que estava inevitável uma revolução. E a ela deliberei dar a minha colaboração. Mas essa revolução tem de ser feita nos costumes, lentamente, usando a educação como arma principal e a ideia como objectivo orientador e fecundo».

«A revolução tem forçosamente de ser lenta para ser definitiva, para ser eficaz, para ser radical. Corremos um perigo grave. Estamos na eminência duma grande reacção conservadora. Precisamos de combatê-la, devemos eniquilá-la».

O parasitismo, vicio tradicional — O povo português não é inimigo do trabalho

—A influência benéfica do sindicalismo

—Essa revolução preconizada pela Seara Nova combate alguns erros seculares. Quais são de preferencia os que ela vai atacar? perguntámos.

—O parasitismo, o tradicional parasitismo. Esse parasitismo que veio com a época dos descobrimentos, habituando os portugueses aos ganhos fáceis da conquista e que se continuou com a escravatura africana, e as minas do Brasil. Mas tarde revestiu a forma monástica. E ai temos o caldo da portaria distribuído antigamente à porta dos conventos. E hoje ainda existe, mas distribue-se no Terreiro do Paço.

«O burocratismo é a última modalidade do parasitismo. Os conservadores — dissemos — afirmam que o povo é mandrião».

—Não o creio. Este povo não é inimigo do trabalho. No século XV e princípios do XVI existiu uma organização de classes e de trabalho que permitiu a grande actividade que caracterizou essa época. As descobertas delinharam essa esplendida tendência. Contudo pezam sobre o povo algumas taras hereditárias. Mas é de libertar-se delas.

«É preciso inaugurar-se uma época de trabalho. O movimento sindicalista exerce, ao contrário do que muitos julgam, uma influencia benéfica, e de caracter educativo nas restantes classes, contagiando-as».

«A organização social deve ser baseada no trabalho e por ele se chegará à liberdade».

Cristiano LIMA.

O assassinato de Carlos Bittli

A comissão organizadora do funeral do infeliz chauffeur Carlos J. Gentil tem continuado a receber bastantes telegramas e cartas de diversos pontos do país com pesames e protestos pelo barbaro assassinato d'aquella camarada, entre os quaes se destacam um officio da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (zona sul), e telegramas, da Junta Geral do Distrito de Viseu, Junta de Freguezia de Salvador e Câmara Municipal de Santo Tirso.

Também recebeu a quantia de doze escudos, enviada do Porto por quatro funcionários públicos.

Mama retirada.

O sr. ministro da marinha, va publicar um decreto em manda suspender todos os vencimentos abonos que são abonados aos funcionários militares e civis que estejam exercendo as suas funções em outras comissões de serviço alheio ao ministério da marinha, passando esses funcionários a receber os seus honorários pelas estações onde prestam serviço.

É possível, porém, que as crianças se revoltem por falta de mama...

Os que se demitem

Deixou o comando do cruzador auxiliar Pedro Nunes, o capitão de fragata sr. Santos Fradique.

A situação na India

O conselho nacional indio decidiu declarar a greve geral no dia da chegada do príncipe herdeiro da Inglaterra. O comité dirigente chamou a atenção de todos os estados vizinhos da India para o facto de considerar nulos todos os acordos firmados com o intermediário da diplomacia inglesa.

A crise ministerial

Fala-se no sr. Djalme de Azevedo para ministro das colónias, transitando o sr. Maia Pinto para a pasta da guerra, caso o sr. Cortes dos Santos pegue a demissão.

O dr. sr. Alfredo de Sousa, depois de uma conferência que ontem teve com o chefe do governo, foi exonerado do ministério do trabalho, parece que devido a distribuição de subsídios pelo concelho de Lamego, por onde é deputado.

NA ALEMANHA

O 13.º Congresso dos sindicalistas alemães

O conhecido anarquista Rodolfo Rocker profere um importante discurso sobre o movimento sindicalista na Alemanha

A acção dos sindicalismo alemão, disse Rocker, é inspirada nas concepções libertárias. O seu órgão official defende abertamente a tendência libertária e federalista.

Os acontecimentos da Rússia e da Alemanha ensinaram-nos que os partidos políticos que aspiram à conquista do Estado são um obstáculo ao desenvolvimento da revolução social, e que as suas palavras tem só por fim afastar cada vez mais a classe operária da sua emancipação efectiva, a qual só se poderá obter com a destruição, e não com a conquista do poder politico. Por estas razões é necessário, que os militantes sindicalistas se afastem destes partidos».

A moção apresentada por Rocker foi aprovada por unanimidade exceptuando um voto

Em seguida foi aprovada por unanimidade, menos um voto, uma moção apresentada por Rocker, da qual recordamos esta significativa passagem:

«Conforme aos princípios federalistas de completa e consciente responsabilidade e de absoluta liberdade de iniciativa, toda e qualquer influencia de partido ou doutros organismos economicos deve ser excluída, e os aderentes aos representes sindicais não podem fazer parte dum partido politico».

As eleições da nova comissão

As eleições da nova comissão deram como resultado a nomeação de Halfter para tesoureiro, ficando Kater no seu antigo lugar de secretário, para redactor do «Syndikalist» foi escolhido Koster em substituição de Winkler.

Foram aprovados também pelo congresso os relatórios deste ultimo camarada sobre a propaganda a fazer entre as mulheres, e o de Rocker sobre «Capitalismo, Militarismo e Anti-Militarismo».

Posta em discussão a questão da «imprensa» exprimiram os congressistas a sua simpatia pelo diário sindicalista-anarquista Die Schoeffung que se publica há alguns meses em Düsseldorf, fazendo votos para que nas suas columnas se estabeleça a unidade de conceitos necessária para a intensificação do movimento

vimento sindicalista na Alemanha. Foi também resolvido que a União Livre dos Trabalhadores da Alemanha se unia ao Conselho Internacional Anti-Militarista de Aja.

Pela Internacional Sindicalista autónoma

Assistiram ao congresso os representantes dos seguintes organismos estrangeiros: Lanskil pelo Secretariado do trabalho da Holanda, Casparsson pelas organizações suecas, Williams pelos Trabalhadores Industriais do Mundo, da América do Norte, (I. W. W.) A União Sindicalista Italiana telegrafou, comunicando que o seu delegado Armando Borghi não podia assistir ao congresso, em vista do governo alemão lhe ter recusado os passaportes. Alguns organismos minoritários franceses enviaram também a sua adesão ou desculpas por não comparecerem no congresso.

Realizou-se uma reunião extraordinária com todos os delegados estrangeiros, tendo sido aprovada sobre a constituição duma Internacional Sindicalista autónoma a seguinte ordem do dia:

«Não tendo tido o congresso da Internacional sindicalista vermelha, realizada em Moscú, como resultado a constituição duma verdadeira Internacional sindicalista, os representantes das organizações sindicais da Alemanha, Holanda, Suécia, Tchecoslováquia e dos I. W. W. da América do Norte, reunidos em 13 de Outubro de 1921 em Düsseldorf, decidem convocar um novo congresso internacional sindicalista autónomo. Também a União Sindicalista Italiana aderiu telegraficamente».

«As bases deste novo congresso serão as que foram estabelecidas na resolução do convenio preliminar de Berlim (dezembro de 1920), menos a sexta passagem».

«O conselho de informações fica encarregado de organizar o congresso para a primavera do ano próximo, provavelmente na Alemanha».

Apresentada esta ordem do dia ao congresso foi aceite por unanimidade. Em seguida, foi decidido, que o próximo congresso se realize em Eriuri».

Os trabalhos foram encerrados com umas breves palavras de Fritz Kater.

NA POLONIA

A greve dos metalúrgicos em Léopol

Continua o conflito entre metalúrgicos de Léopol e os seus patrões, por estes não quererem aceitar o contrato colectivo de trabalho.

A greve vai-se estender a todas as empresas.

A derrocada do partido socialista

O partido socialista polaco encontra-se em véspera de decomposição, tendo já todo o proletariado consciente da Polónia demonstrado claramente a nenhuma confiança que nele deposita.

Os partidos socialistas dos estados vizinhos negam-se a entrar em relações com ele, por o considerarem um agente do imperialismo polaco, perfilhando ideias «ultra-anexionistas» e só vivendo do auxilio que lhe dão os órgãos de protecção do Estado.

NA INGLATERRA

Faliu a tentativa de organização duma nova Internacional

Faliram as negociações iniciadas entre o partido trabalhista inglês e os representantes da Internacional de Viena (Segunda e meia). O Daily Herald publicou as cartas trocadas entre as duas organizações, nas quaes a Internacional de Viena afirmou que não podia admitir os estreitos pontos de vista dos trabalhistas ingleses, porque estes queriam não só excluir todos os partidos comunistas, mas tambem o partido socialista italiano. O partido trabalhista, por sua vez, declarou que nunca teve a intenção de excluir o partido socialista italiano, e que não se tinha constituido a nova Internacional, porque a Internacional de Viena desejava esperar que os partidos comunistas estivessem «maduros» para isso.

NA HUNGRIA

E' proibido dizer «camarada»

O órgão do partido social-democrata da Hungria, «Népszava», noticiou que o chefe da policia Teller de Raab tinha dirigido ao secretário do partido social-democrata o seguinte aviso:

«Proibto à classe operária organizada no partido social-democrata, de empregar a palavra «camarada». O emprego desta palavra será suficiente para se dissolverem as assembleias, e incorrer-se numa punição jurídica».

NA ALEMANHA

Demonstração operária contra a reacção militarista

Quando o general conde von der Goltz realizava uma conferência em Leipzig appareceram perante o edificio onde ele se encontrava, grande numero de operários, que protestaram contra as novas tentativas da reacção militarista.

A policia interveiu no caso, ferindo muitos dos manifestantes.

Movimentos no Japão

Segundo noticias de Tchita, continua no Japão a agitação do operariado. A greve dos trabalhadores do porto de Yokohama tem dado lugar a grandes demonstrações do proletariado daquela cidade.

Revolução

Quando o vivo leva corte Nos seus dias, a valer, E' então, que ele tem sorte Pois, na vida, quem quer, Não há nada como a morte.

Ontem, dia de linados, Não sou, minha contrinha; Dos parentes, contristados, A vista, em romaria, Aos defuntos, seus amados.

Iam cheios os caminhos De romeiros, em longa escolta E os mais deles, coitadinhos, Não se esqueceram «m doito» Do Manuel dos Passarinhos.

«Terra, cinza, pó e nada!» Nisto acaba o rebolço. Desta vida, encaminhada Para a lha do Sumico, Que é o termo da jornada.

Guerras, lutas pelo facho, Desavenças entre irmãos Pela posse do pencho. Tudo acaba ás tuas mãos, Camarada Ze do Sacho!

J. B.

Ferrovários do Sul e Sueste

Uma assembleia magna

No teatro Republica, do Barreiro, deve efectuar-se hoje, pelas 20 horas, uma assembleia magna do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, para serem apreciadas as demarches realizadas pela respectiva comissão no respeitante ás reclamações apresentadas ao governo.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que a vossa

A BATALHA no Porto

O Porto, hoje, teve uma dupla característica: a do sentimento e a da "inistezas não pagam dívidas".

PORTO, 1.—Hoje a cidade esteve muito movimentada. Desta vez, porém, não se tratou de política, nem dos planos maquieiros de liquidar a pessoa, a fim de atribuírem a causa misteriosa ao sanguinário dos extremistas anarquistas. Cuidou-se simplesmente do culto dos mortos, cumprindo-se o tradicionalismo dos nossos antepassados.

Secundaram-se os fatos, os vestidos e os seus pretos; o luto tornou-se mais rigoroso, as fisionomias um tanto graves e as rezas um pouco mais frequentes, para que as almas, mesmo as passadas, possam livremente ir a caminho do céu ou, pelo menos, do purgatório, onde não são feitas as congestões...

Pelas ruas viam-se indivíduos do sexo feminino conduzindo flores naturais, nas suas roseas mãos delicadas ou a cabeça martirizada, nos acafeitosinhos, de verga branquinha, como naves, em geral, eram as flores.

Depois das missas da manhã, para descanso eterno dos mortos, os gentis

mentistas cristãos, enfeitados com as melhores vestimentas, arrastaram-se até aos cemitérios, no encontro dos inólitos...

Juncaram de pétalas aromáticas as campas razas e os jazigos lúgubres, porque na terra da promessa também há palácios espantosos ao lado das terras choupadas dos infelizes...

Seu destino, para que os cadáveres, até dia e noite tão solenes, não ficassem às escuras e vissem bem as carnhelices que deslizavam na sua ferida...

choraram e riram, porque nem sempre dentro das órbitas há humor, como de sódio, mucus e fosfato de cálcio...

passaram, fleugmaticamente, todas as ruas e avenidas laterais e transversais de vito recinto das últimas moradas, em investigação curiosa de quais as sepulturas e os jazigos mais bem adornados...

maís chics, mais suntuosos, na duplicação de se saber também das riquezas das famílias dos finados; consequentemente, a propósito, alguns novos e novos, avencidaram outros e outras e acabaram, ao fim, pelas tabernas, pelo hotéis ou em suas próprias casas, comemaram e beberam melhor, não esquecendo igualmente as tradicionais castanhas, que tiveram, como os demais anos, morrisimo consumo.

que tristezas não pagam dívidas e lá está também o tradicional rito: deixamos os mortos e cuidamos dos vivos, a principiar, é claro, por nós próprios.

Enquanto o município do Porto esbanja dinheiro em inutilidades, o seu pessoal menor vive miseravelmente.

Até hoje, apesar da insistência, não foram ainda atendidas as reclamações justíssimas do pessoal menor do município desta cidade, que miseravelmente arrasta uma vida cheia de privações, o vereador do pelouro da limpeza pública, que dizem ser um socialista dos quatros costados, não se comove com as lágrimas dos infelizes nem com os gemidos dos seus filhos, andando a empulgar uma situação desesperada, que urge ser modificada a contento dos interessados.

Naturalmente, e como é da praxe, justificam-se com os poucos rendimentos que a Câmara tem e com o facto de que a Câmara tem de pagar a dívida pública e municipal e de pagar a dívida pública e municipal e de pagar a dívida pública e municipal...

que é de boa política económica e municipal não agravar o triste orçamento que se destina ao pagamento dos ridículos salários do seu pessoal menor. Este voltou a reunir na sede do Centro Comunista para resolver um caminho a seguir em face da sistemática recusa da Câmara em atender as suas reclamações, que são mais 150%, sobre os actuais ordenados. Assim, um salário de 1850 passará a 3375 e o de 2300 a 5800. Como vêm, não é exagero algum; se a Câmara, ao lançar os impostos últimos, entre outras coisas, alegou a desvalorização não foi só para ela, mas para toda a gente, inclusive para os seus explorados. Não enriquecerão, não sequer levarão uma vida tenebrosa, com os aumentos pedidos.

Na reunião a que me reporto, afirmou-se que a Câmara votou uma verba de 40000 escudos para o custeamento das despesas a fazer com as viagens dos seus representantes a Lisboa, a fim de assistirem à manifestação de domingo

que se juntavam em grupos ruidosos seguidos de rapazolas, caixeiros de estabelecimentos de modas que lhes faziam namoro.

Lili cortou sosinha a uma travessa sombria e voltou para a rua Augusta. Dirigia-se melancolicamente em direcção à sua casa, na Travessa de Santana, para um quarto independente e pobre, alugado à esposa desastunada dum oficial do diligências. Seguiu preocupada, o coração oprimido por uma angústia tremenda. Nessa noite não tinha que jantar.

Ganhava pouco. A fêria miserável de aprendizagem não lhe pagava o sustento de quatro dias. Alimentava-se a pão negro e café aguado. A tarefa era pesada e enfadonha. Não fora educada para trabalhar e odiava o trabalho. Ah, se houvesse uma força protectora que lhe enviasse a salvação, que a arrancasse àquele martírio! Lembra-se, por vezes, de procurar os pais, de humilhar-se perante eles e implorar-lhes abrigo. Mas sentia que toda a sua conduta moral pesaria sobre ela; já jamais poderia voltar a ser essa donzela honesta e comedida dos antigos tempos. Se dantes os pais a tratavam com dureza, agora, a vida na moradia da Estefânia seria uma tortura brutal. As suas faltas, de que não se sentia responsável, os seus erros irremediáveis haviam de agitar-se constantemente nos lábios rancorosos da mãe, como o catelo na mão do carrasco impiedoso.

Os passos mal seguros, não vendo senão a sua angústia anterior, Lili seguia agora pelo lado ocidental do Rossio. Uma tristeza infinita — a tristeza de quem teve na mão a felicidade desolada e a deixou escapar — oprimia a sua res-

piração, gravava no seu cérebro, como um ferro esbraseante, uma dor aguda insuportável.

A chuva cessara lentamente e os transeantes passavam apressados. Rameiras, inúmeras rameiras mostravam por ali a sua beleza fanada, bambolevam-se provocadamente ante os homens, agitando o chale felpudo posto em bieo.

Lili fitou-as, seguia curiosa os seus meneios acanalhados e pensou que elas deviam ser felizes. Gozavam sem responsabilidade e não deviam passar, certamente, a fome atroz que lhe martirizava o estômago e a fazia caminhar com as pernas lansas.

E pela primeira vez pensou profundamente na prostituição. Começou por invejar secretamente a vida descondida das grandes cortesãs, temendo revelar a si própria o pensamento imoral. Pouco a pouco foi encontrando beleza no viver das grandes meretrizes. Se algum homem, avidamente apaixonado, como os que aparecem nos folhetins dos grandes jornais, lhe oferecesse uma vida de amante implumada, dessas vidas deliciosas, cujas preocupações instantes são os decotes exagerados que fazem adivinhar os seus seios tumidos; as pelicas confortantes e os passeios admiráveis em automóveis estofados; e porque não havia de aceitá-la? Não era tam bela, duma beleza estonteante a vida da Margarida Gautier, a dama das camélias, que tantas gerações tem lido enternecidas?

Sentiria alguma hesitação se lhe dessem a escolha entre a vida de costureira miserável e a dessa corteza romântica, fina, encantadora? Oh! quem lhe dera, quem lhe dera viver em palácios e amantes, que as fronteiras latejavam violentamente, uma

de doidos de paixão, de olhos fitos na sua beleza e a bolsa aberta para os seus caprichos!

Levaria uma existência faustosa; esmagaria com o luxo e a sua beleza triunfante todos os que a tem feito sofrer. Seus pais, sempre prontos a ajoelhar assombrados perante a grandiosa e a fortuna, adula-lam e ela tratá-los-ia, como uma condessa ciosa da sua nobreza trata os plebeus. Não passar fôme humilhante, não se preocupar com o dia de amanhã. Levantar-se tarde, quando do sol fulgurante jorrasse a luz a pino; ter o seu automóvel às ordens para caprichos passeios; aprear todas as tardes no Bónard e tomar chá; possuir muitos amantes, todos gentis e elegantes; dar oculta mente ideias geniais a ministros e deputados — quantas vezes as prostitutas tem governado os povos!...

Oh, quem lhe dera, quem lhe dera ser cortada por muitos e muitos despresos, os pobres principalmente. A estes daria esmolas soberbas, concorreria para as subscrições do Século, ocultando o seu nome sob as suas iniciais.

Quem lhe dera mostrar-se pelas ruas chics; frequentar as termas da moda; dançar o Maxixe, semi-nua, em requieiros voluptuosos que excitassem os homens; embriagar-se com champagne espumante e ter sonhos, sonhos deliciosos abraçada aos amantes.

Oh quem lhe dera, quem lhe dera!...

A fome torturava-lhe o ventre; o frio fazia-a estremecer. De súbito um cavaleiro cheio, bem vestido, que vinha caminhando a seu lado dirigiu-lhe uma frase inesperada. Corou intensamente e não respondeu. Ele tocou. Lili sentiu

vertigem fe-la cambalear. Ele seguia-a sempre murmurando-lhe frases obscenas que lhe chegavam confusamente aos ouvidos. Apressou os passos, atravessou o largo do S. Domingos e alcançou o pátio do Salema. Ele apertava-a num círculo ferreo de frases sensuais a que não ousava responder. Ofegante, encetou a subida das escadas da Barroca para refugiar-se no seu quarto da Travessa de Santana. A iluminação era frouxa e a casaria estreita e alta parecia querer esmagá-la com a sua sombra espessa. Fraquejaram-lhe as pernas, voltou a cambalear e sentiu-se amparada nos braços dele, uns braços musculosos, potentes. Quis escapar-se, mas não teve coragem. Um beijo violento na boca fe-la estremecer.

— Onde moras? — murmurou o desconhecido. Lili não respondeu. A respiração precipitada, o corpo esbelto e magro encostado ao peito amplo desse incógnito, continuou a ascensão penosa da escadaria. Ambos unidos, muito unidos... Ela, sentida a sua carne juvenil palpitante de amor, arrastou-o para o seu quarto independente. Ali, deixou que ele lhe arrancasse violentamente as roupas, a arremessasse sobre o leito e a possuisse impetuoso, soprando, ululante como um touro de raça...

Depois, levantou-se trémula, a cabeça psvaída, quando ele saiu fechando a porta com violência. Abreiron-se do toilette toco para compor o cabelo desalinhado...

(Continua.)

Alfândega — vai pôr em prática medidas rigorosas capazes de castigar, inexoravelmente, os falsos alvaceiros...

— O passio da guarda à guisa de confraternização, pelos vistos foi insuficiente. A coisa, por lá, não vai boa. Foram demitidos uns oficiais e outros, como protesto, demitiram-se. Outros casos análogos estão por se dar. A barafunda, infelizmente, complica-se...

— A insinuação de que os extremistas, de acordo com elementos retrogradados, tentavam eliminar, individualmente, certos vultos republicanos desta cidade, como ampliação do plano posto em execução na capital, mudou de directriz: agora são republicanos que se acusam mutuamente.

Que tal? Assim, o Comité do Grupo União e Progresso, que não é extremista, isto é: anarquista e sindicalista, desafiou-se com esta tirada: «Contando nos que andam para a determinação a espalhar o boato de que tinham conhecido directo das supostas perseguições, (o fático é nosso) contra dedicados republicanos desta cidade, reptamos os nossos vus caluniosos a provar as suas afirmações publicamente». Provarão tanto como as dirigidas aos extremistas. No entanto, a ponta do vên vai-se levantando.

— As prevenções policiais continuam para que a ordem pública não seja alterada. Isto quer dizer que na guarda há meia prevenção.

Remodelação dos serviços comerciais e industriais

O director do Instituto Superior Técnico conferenciou ontem com o sr. ministro do comércio sobre assuntos respeitantes à projectada remodelação dos serviços comerciais e industriais.

Empregados Domésticos de Hotéis e Casas Particulares

Em assembleia geral concorridíssima esta classe apreciou as demarches efectuadas por uma comissão delegada da associação junto do sr. governador civil, no sentido de se abolir o livreitudo pelo seu antecessor Lelo Portelo, e constatar, com satisfação, que aquele senhor se acha na disposição de atender a justa reclamação desta tão laboriosa e numerosa classe.

Em seguida foi dada a palavra a vários oradores, entre eles prestimosos elementos da classe operária, que se referiram em termos entusiásticos à energia da classe e à acção moralizadora da respectiva associação, incitando a direcção no prosseguimento da obra altruista que se impôs.

A assembleia resolveu nomear uma comissão a fim de se avistar novamente com o sr. governador civil para liquidar completa do assunto, nomeando também para os seguintes cargos vago: secretária, Violeta Ribeiro de Magalhães; 2.ª secretária, Lídia da Cruz Leal; secretária administrativa, Efigênia de Jesus Silva; tesoureira, Lídia Monteiro; vogal, Laurinda. Luísa Couto. Para a assembleia geral foram nomeadas Elvira Ferro e Joaquina da Conceição.

Em seguida, e depois de se trocarem algumas saudações, foi encerrada a sessão.

A direcção desta colectividade comunicou às associações que a comissão que entrevistou o sr. governador civil não conseguiu mais de que promessas. Nesta conformidade apela para todas as consciências que se mantenhão firmes, não tirando o livreto, pois que a associação se responsabiliza por todas as consequências desse acto.

Ficam por este meio prevenidas todas as associações de que devem queixar-se na associação, de todas as perseguições que os patrões por ventura venham a fazer por se recusarem a tirar o livreto.

Hoje realizou-se na sede da associação, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, a abertura das aulas de instrução primária, devendo o acto revestir grande solenidade e brilhantismo, pois que para esta sessão estão convidados vários elementos em destaque no meio educativo.

Espera a direcção a comparença de todas as consciências, e bem assim convidadas todas as que queiram aprender a ler e a escrever a inscreverem-se nas aulas que funcionam todas as segundas e quintas-feiras, das 9 às 11 da noite.

Continua esta associação empregando todas as sócias que necessitem de colocação, em casas de respeitabilidade. Para isso bastará que a desempregada inscreva na Bólsa de Trabalho que funciona na sede da associação, não se cobrando quantia alguma por este serviço.

A Direcção.

Teatros

Recitales

As peças do género de Gato por Lebre

reaparecem pela graça, pelo prazer, pelo

destino, pela crítica, pela musa, pelos cenários, e pelo guarda-roupa. Por tudo isso se

recomenda também a revista do Apolo.

— O grande espectáculo entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não faltou ontem no Nacional, a 1.ª recita da moda

que lhe era dedicada, com a interessante

uma peça histórica D. Afonso VI.

A sala de espectadores, com os camero-

tes, frizes e plateia repletos, oferecia um

aspecto verdadeiramente encantador, decor-

ando a representação entre os mais estu-

diamente, há em Lisboa, não

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos. **FABRICO MANUAL**

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " 2 " " 23\$00
" " 3 " " 24\$00
" da Moda calf preto, 30\$00
" de cor " " 30\$00

PECHINHA!
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vitela " 14\$00
" da Moda pelica verniz desde 20\$00
Calçado d'abalo

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, género inglês, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashornecas, sacos. Um grande sortido de kakis.

AVIAMENTOS - PARALFAIATES

Rua dos Paquinhos, 255

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortido de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bides, lavatórios, baldes e regadores. Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Dr. ARDISSON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 - Pelo correio, registado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Allegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas allegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás

der Negro

Letra de João Black

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com

panhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta

belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS

ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. S.ª da Bandeira, 331, 1.ª

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS (a Arroios), n.º 2

Telefone Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa - Pleno ar de campo, junto

às avenidas novas - Campo de equitação, recreios e jogos

- Optima alimentação - Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso das licenças e do curso

comercial, propostos pela comissão escolar do collegio e exame, no ano escolar fin-

do, FICARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma

única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame

admissional aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes pro-

vas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio "Midosi".

As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de pre-

mios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifi-

cio, construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admittem-se alunos internos, semi-externos e externos

Pedir escolarescimentos aos

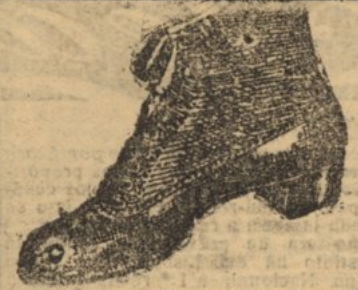
Directores: P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu

Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelfino de Pinho. - Quem não trabalha não come.....	50	55
Adolfo Lima. - O contrato do trabalho.....	200	250
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres.....	50	55
Basilio Teles. - O estatuto dos povos.....	50	55
Brian. - A greve geral.....	50	55
Campos Lima. - O movimento operário em Portugal.....	50	55
Carlos Rates. - A ditadura do Proletariado.....	50	55
Carneiro de Moura. - A mulher e a civilização.....	150	160
Cesar dos Santos. - A questão operária e o socialismo.....	50	55
Charles Albert. - O amor livre.....	100	110
Upton Kent. - Contra o confusão-	50	55
Delalé. - Os financeiros, os po-	50	55
litaristas e a guerra.....	50	55
Domela Nieuwenhuis. - Pátria e Humanidade.....	50	55
Eduard. - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	50	55
Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.....	50	55
Eduard. - A minha defesa.....	50	55
Fabre. - A Rússia vermelha.....	50	55
Fabra Ribas. - O socialismo e o conflito europeu.....	50	55
Griffiths. - A acção sindicalista.....	50	55
Guilherme de Greef. - As leis sociológicas.....	100	110
Guys. - O estado da moral sem obrigação nem sanção.....	100	110
Hamon. - A conferência da Paz e a sua obra.....	100	110
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	100	110
Psicologia do militar profissional.....	100	110
Psicologia do socialista-anarquista.....	100	110
A crise do Socialismo.....	100	110
Honriette Roland. - A Rússia nova.....	100	110
Jean Grave. - A Anarquia-Fins e meios.....	50	55
A Sociedade Futura.....	100	110
O individuo e a sociedade.....	100	110
José Carlos de Sousa. - A propriedade privada.....	50	55
José T. Lorenz. - Maximalismo e Anarquismo.....	50	55
Julius Guesde. - A lei dos salários.....	50	55
Krapotkin. - Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	50	55
A Grande Revolução (2 vol.).....	200	250
A moral anarquista.....	50	55
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	50	55
Os bustidores da guerra.....	50	55
Lagarde. - Sindicalismo e Socialismo.....	50	55
Landauer. - A Social Democracia na Alemanha.....	50	55
Leone. O Sindicalismo.....	100	110
M. Pierrot. - Sindicalismo e Revolução.....	50	55
Malatesta. - A politica parlamentar no movimento socialista.....	50	55
O programa socialista-anarquista revolucionário.....	50	55
Entre camponeses.....	50	55
No café.....	50	55
Manuel Ribeiro. - Na linha do fogo.....	50	55
Marx. - O Capital.....	100	110
Nagel. - O caminho da unidade.....	100	110
Nietzsche. - Anti-Cristo.....	100	110
Genealogia da moral.....	100	110
Novikov. - A emancipação da mulher.....	100	110
Pataut e Pouget. - Como faremos a revolução.....	100	110
Perfeito de Carvalho. - Notas e comentários.....	50	55
Pouget. - A Confederação Geral do Trabalho.....	50	55
Prat. - Necessidade da associação.....	50	55
Ricardo Mella. - O principio do fim.....	50	55
Rossi. - A sugestão e as multiplidões.....	50	55
Russuano. - A escravidão social.....	50	55
Santos. - A transformação da sociedade pelo socialismo.....	50	55
Tolstói. - O canto do cisne.....	100	110
Ultimas palavras.....	200	250
Trotsky. - Constituição politica da república dos Sovietes.....	100	110
Um de nós.....	50	55
A canaleta.....	50	55
Mandervelde. - O colectivismo e a evolução industrial.....	100	110



Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz..... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça..... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna..... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas..... 22\$00

GRANDES PECHINHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 60\$00..... 28\$50

Botas de vitela branca..... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

BILHETES, FRACÇÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornece para revender

TELEFONE: 1.020 - Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora..... 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00

Botas calf-preto grandes desde 21\$00

Botas calf-preto com duas solas..... 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem..... 17\$00

Grande saldo de botas brancas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

SECCAO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

- POR -

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha:

Caminhos de Ferro do Estado

Directão do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se publico de que, no dia 7 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á à venda em hasta pública de palha com os regulamentos em vigor, de 4 vagões com palha enfiada, que constituem as remessas de pequena velocidade n.ºs 8.303 e 8.302, com o peso de 54.040 quilogramas, de Viana a Portimão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as seguintes bases de licitação:

1 vagão com 11.531 quilogramas..... 500\$00

1 " " 11.320 " " " 500\$00

1 " " 6.363 " " " 500\$00

1 " " 24.780 " " " 1.500\$00

Lisboa, 1 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço do tráfego, - Firmado do Carmo.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material "Decoaville".

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas usam com de maior apoio os dentes porque as defende de contagios perigosos;

3.ª São usadas pelas pessoas adotas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes os repouzos seguidos;

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.ª Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitas o ambiente e intra-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos = Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com s.º VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino..... 100

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 100